

## **O ENFERMEIRO NA ADAPTAÇÃO DE PAIS AO INTERNAMENTO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO À LUZ DE CALLISTA ROY: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

### **THE NURSE IN THE ADAPTATION OF PARENTS TO THE HOSPITALIZATION OF PREMATURE NEWBORNS IN THE LIGHT OF CALLISTA ROY: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Mariana Caroline Parpinelli<sup>1</sup>, Juliana Ollé Medes<sup>2</sup>, Beatriz Essendorfer Borges<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, Paraná, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

\*Autor correspondente: Rua Coronel Airton Plaisant, 970, Santa Quitéria, Curitiba.

Telefone: 41 999975311. E-mail: biaessendorfer@gmail.com

#### **RESUMO**

Este estudo aborda a adaptação dos pais de recém-nascidos prematuros, em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN), à luz da Teoria de Adaptação de Callista Roy. A pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar o papel da enfermagem no suporte emocional e prático durante a hospitalização desses bebês a fim de contribuir para uma melhor compreensão do processo adaptativo dos pais. Assim, o objetivo do trabalho foi identificar o papel da enfermagem na adaptação dos pais de recém-nascidos prematuros na UTIN, à luz da Teoria de Callista Roy. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com a análise de artigos publicados entre 2018 e 2024, sobre a atuação da enfermagem nas UTIs neonatais e a aplicação da teoria de Roy nesse contexto. A revisão revelou que, apesar das dificuldades estruturais nas unidades, as estratégias de cuidado humanizado, como o Cuidado Centrado na Família e o Método Canguru, desempenharam um papel fundamental na adaptação dos pais, pois promoveram o vínculo e reduziram o estresse emocional. Os enfermeiros são vistos como facilitadores nesse processo, sendo essenciais no apoio emocional, na orientação e na capacitação dos pais para o cuidado de seus filhos. A teoria de Roy, por enfatizar a adaptação dinâmica e holística dos indivíduos, oferece uma base para a prática da enfermagem, assim, permitindo a integração das necessidades físicas e emocionais dos pais no cuidado neonatal. A conclusão apontou a importância da capacitação contínua dos enfermeiros e da implementação de estratégias de cuidado que favoreçam a participação ativa das famílias, visando melhorar os resultados de saúde e bem-estar tanto para os recém-nascidos quanto para seus pais.

**Palavras-chave:** enfermagem; recém-nascido prematuro; teoria da enfermagem.

#### **ABSTRACT**

This study addresses the adaptation of parents of premature newborns in neonatal intensive care units (NICUs) in light of Callista Roy's Adaptation Theory. The research is justified by the need to investigate the role of nursing in providing emotional and practical support during the hospitalization of these babies in order to contribute to a better understanding of the parents' adaptive process. Thus, the objective of this study was to identify the role of nursing in the adaptation of parents of premature newborns in the NICU, in light of Callista Roy's Theory. This is an integrative literature review, with the analysis of articles published between 2018 and 2024,

on the role of nursing in neonatal ICUs and the application of Roy's theory in this context. The review revealed that, despite structural difficulties in the units, humanized care strategies, such as Family-Centered Care and the Kangaroo Method, played a fundamental role in the adaptation of parents, as they promoted bonding and reduced emotional stress. Nurses are seen as facilitators in this process, being essential in providing emotional support, guidance, and training to parents in caring for their children. Roy's theory, by emphasizing the dynamic and holistic adaptation of individuals, provides a basis for nursing practice, thus allowing the integration of parents' physical and emotional needs into neonatal care. The conclusion pointed to the importance of continuous training for nurses and the implementation of care strategies that encourage the active participation of families, with a view to improving health and well-being outcomes for both newborns and their parents.

**Keywords:** nursing; premature newborn; nursing theory.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), todo bebê que nasce com menos de 37 semanas de gestação é considerado prematuro ou pré-termo. Anualmente, quase 30 milhões de bebês prematuros nascem no mundo (Unicef, 2018). Felizmente, a atualização de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) representa um avanço significativo no cuidado e na perspectiva de sobrevivência desses bebês, uma vez que tem contribuído para a redução da mortalidade neonatal e do risco de sequelas a longo prazo (Cordova; Belfort, 2020).

De acordo com a Unicef (2018), com um cuidado integral, esses bebês podem desfrutar de uma vida sem grandes complicações. O relatório indica que, até o ano de 2030, em 81 países, será possível salvar as vidas de 2,9 milhões de mulheres, natimortos e recém-nascidos por meio de estratégias mais eficazes. Quando é a mesma equipe de saúde que cuida tanto da mãe quanto do bebê durante o trabalho de parto e o parto, há uma capacidade maior de identificar problemas precocemente, o que reforça a importância de uma assistência contínua e qualificada diante de situações que podem envolver riscos adicionais, como o nascimento prematuro.

Nesse contexto, o nascimento prematuro de um recém-nascido é um evento que porta uma série de desafios emocionais, físicos e práticos para os pais. O internamento na unidade de terapia intensiva neonatal prolonga o período de incertezas e adaptações, exigindo dos pais uma constante busca por equilíbrio e ajustes diante das novas circunstâncias. No âmbito da enfermagem, a adaptação dos pais é um tema de grande relevância, pois demanda uma abordagem sensível e abrangente por parte dos profissionais de saúde (Carvalho; Pereira, 2017).

A teoria de Callista Roy, baseada no modelo de adaptação, considera que os seres humanos são sistemas adaptativos que respondem a estímulos ambientais internos e externos, buscando manter um estado de equilíbrio dinâmico ao longo do tempo. Sob essa perspectiva, a adaptação dos pais ao internamento do recém-nascido prematuro pode ser compreendida como um processo complexo de ajuste físico, emocional e social, influenciado por uma série de fatores individuais, familiares e contextuais (Pires, 2021).

Assim, entende-se que a justificativa deste estudo reside na necessidade de explorar a relevância da temática abordada. Para tanto, buscou-se preencher uma lacuna na literatura ao investigar as estratégias de intervenção adotadas pelos enfermeiros na adaptação dos pais de recém-nascidos

prematuros, bem como as respostas adaptativas desses pais diante dos desafios emocionais, incertezas e demandas práticas enfrentadas durante a hospitalização do bebê na unidade de terapia intensiva neonatal. A investigação das estratégias baseadas na teoria de Callista Roy, além de poder melhorar o suporte oferecido pelos profissionais de saúde, pode facilitar a participação ativa dos pais no cuidado do bebê prematuro, potencialmente, promovendo resultados de saúde cada vez melhores para ambas as partes.

Todas essas transformações geradas naturalmente e impostas pelo internamento do recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal despertaram o seguinte objetivo do trabalho: identificar o papel da enfermagem na adaptação dos pais de recém-nascidos prematuros na UTIN, à luz da Teoria de Callista Roy. Além disso, estabeleceram-se como objetivos específicos: analisar as estratégias de intervenção utilizadas pelos enfermeiros para favorecer o processo de adaptação dos pais e descrever as respostas adaptativas apresentadas por esses pais segundo os modos adaptativos propostos pela Teoria de Callista Roy.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com o propósito de reunir e sintetizar o conhecimento preexistente sobre a temática, seguindo critérios bem definidos sobre as etapas operacionais. Este trabalho foi norteado pela seguinte pergunta de pesquisa: *Qual é o papel da enfermagem na adaptação de pais de recém-nascidos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal, à luz da Teoria de Callista Roy?* A partir dessa questão, estabeleceu-se como objetivo geral identificar o papel da enfermagem nesse processo de adaptação.

Foram selecionados, para tanto, estudos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Center For Biotechnology Information (PubMed), utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) “Enfermagem”, “UTI neonatal”, “Recém-nascido prematuro” E “Callista Roy” com auxílio do operador booleano AND para combinação deles e dos termos utilizados para rastreamento das publicações nas bases de dados, como demonstrado no quadro 1.

**Quadro 1** - Combinação de descritores nas bases de dados selecionadas. Fonte: Elaborado pela própria autora.

BASES DE DADOS	COMBINAÇÃO DOS DESCRIPTORES
SCIELO	Uti neonatal AND enfermagem
BVS	Uti neonatal AND recém-nascido prematuro
PUBMED	Enfermagem AND recém-nascido prematuro
	Enfermagem AND Callista Roy

**Fonte:** Elaborado pela própria autora.

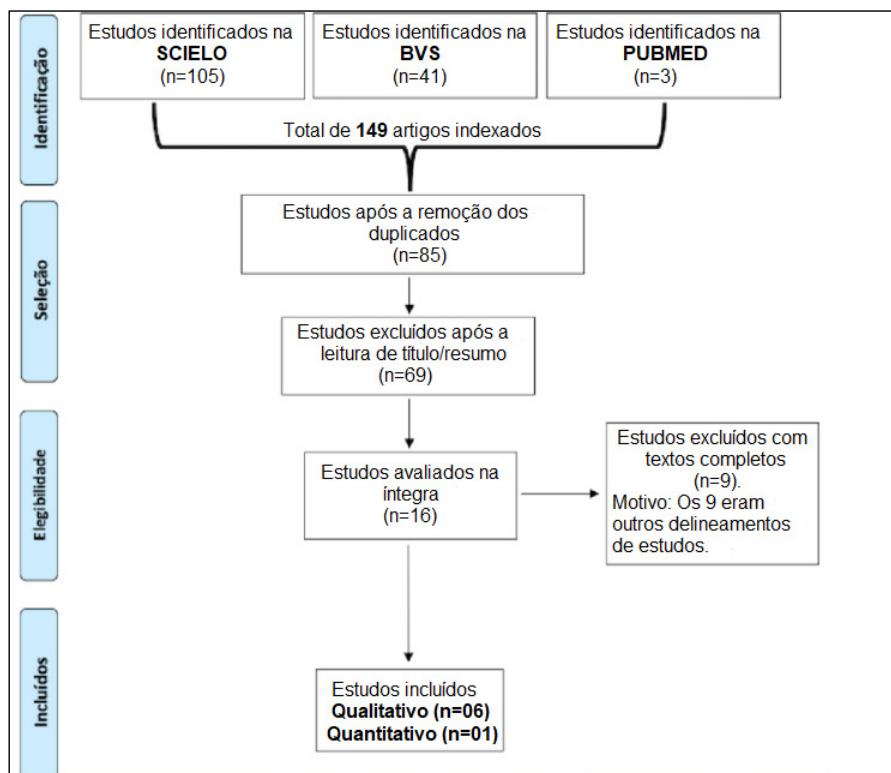
Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais que contenham texto completo, disponíveis nas bases de dados mencionadas, publicados nos últimos seis anos, entre janeiro de 2018 e julho de 2024. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos em mais de uma base de dados, artigos de opinião, reflexão crítica, monografias, dissertações e teses.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto de 2024 a setembro de 2024 e, para a seleção da amostra, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos dos artigos, atentando para a questão norteadora e os critérios de inclusão e exclusão adotados.

Os artigos foram lidos na íntegra e dispostos em um quadro analítico, contendo ano, título, tipo de estudo e resumo. Os resultados do processo de identificação, seleção e inclusão foram descritos integralmente e apresentados em um diagrama do fluxo do PRISMA.

Combinando-se os descritores: enfermagem, UTI neonatal, recém-nascido prematuro e Callista Roy, foram identificados 149 estudos: 105 na SciELO com as seguintes combinações UTI neonatal *and* enfermagem (72 estudos); UTI neonatal *and* recém-nascido prematuro (12) e Enfermagem *and* Callista Roy (21), 41 na BVS com a combinação Enfermagem *and* recém-nascido prematuro e (03) na PubMed com a combinação Enfermagem *and* recém-nascido prematuro.

**Figura 1** – Fluxograma adaptado do modelo PRISMA 2009 utilizado na seleção dos estudos.  
Curitiba-PR, Brasil.



**Fonte:** Elaborado pela própria autora

Assim, dos 16 estudos lidos na íntegra, nove foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, pois eram de outros delineamentos de estudos. Foram inclusas nesta revisão sete publicações, sendo um estudo quantitativo e seis qualitativos, de acordo com o fluxograma de PRISMA, a seguir, representado (Figura 1).

## RESULTADOS

Os artigos selecionados foram categorizados em um quadro descritivo de forma esquemática, de acordo com o ano, autor, título e principais resultados.

**Quadro 2** – Descrição dos artigos selecionados de acordo com ano, autores, título e principais resultados.

ANO	AUTOR	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2018	Araújo et al.	Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal	O estudo investigou a prática de enfermagem no cuidado materno ao recém-nascido prematuro, evidenciando que essa prática é influenciada por ideologias institucionais e políticas públicas. Os profissionais de enfermagem promovem o cuidado de forma funcionalista, sem considerar as necessidades das mães, que frequentemente permanecem em um papel passivo. A participação materna é controlada pelos enfermeiros, limitando-se a ações básicas.
2018	Silva et al.	Desafios gerenciais para boas práticas do Método Canguru na UTI Neonatal	A pesquisa revelou que as enfermeiras enfrentam desafios significativos na implementação integral do Método Canguru na UTI Neonatal, resultando em baixa adesão às práticas propostas. As dificuldades estão relacionadas tanto a questões profissionais, como a falta de recursos e formação adequada, quanto a problemas institucionais, como a estrutura organizacional e gestão do serviço.
2023	Ferro et al.	Percepções do enfermeiro acerca das competências profissionais para atuação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	O estudo identificou lacunas no processo de ensino-aprendizagem e prática profissional na UTI Neonatal, muitos enfermeiros relataram sentimentos de medo e insegurança, indicando que a graduação não é suficiente para prepará-los para os desafios do setor crítico, enfatizando a importância da qualificação contínua.
2019	Refrande et al.	Vivências do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido de alto risco	O estudo indicou principalmente que a interação com a família e outros profissionais é fundamental para proporcionar um cuidado diferenciado e humanizado.
2021	Boyamian et al.	Atitudes de enfermeiros em relação às famílias em unidades neonatais	Os enfermeiros mostraram boa atitude em relação às famílias. No entanto, percebem-se avaliados pelas famílias e sentem que sua carga de trabalho aumenta com a presença delas.
2019	Santos et al.	Papel materno durante a hospitalização do filho na unidade de terapia intensiva neonatal	As mães na UTI neonatal relataram sentimentos de tristeza, medo e estresse, enfrentando dificuldades para interagir com seus bebês devido a equipamentos e procedimentos invasivos, além de se sentirem mal informadas sobre os cuidados que poderiam oferecer. A pesquisa indicou a ausência de protagonismo materno, essencial para o vínculo entre mãe e filho, destacando a necessidade de tecnologias relacionais, como acolhimento e comunicação, para permitir que as mães sejam protagonistas do cuidado.
2022	Pires et al.	Teoria de Callista Roy em pesquisas na pós-graduação Brasileira	A Teoria de Callista Roy vê os pais como sistemas adaptáveis em resposta aos estímulos impostos pela internação do bebê

**Fonte:** Elaborado pela própria autora.

## DISCUSSÃO

O cuidado neonatal nas UTIs tem evoluído significativamente, buscando não apenas a adaptação do recém-nascido ao ambiente extrauterino, o bem-estar dos pais, a qualidade de vida do bebê e a redução de comorbidades. Isso reflete a necessidade de um cuidado mais humanizado e integral, uma tendência apoiada pela Organização Mundial da Saúde e pelo Unicef em suas recomendações para reduzir a mortalidade neonatal e melhorar o desenvolvimento de bebês prematuros (Unicef, 2018). Nesse cenário, a teoria de Callista Roy, que vê o ser humano como um sistema holístico e adaptável, oferece uma base teórica crucial para a enfermagem compreender e facilitar o processo de adaptação dos pais ao internamento de um bebê prematuro, especialmente nas UTIs neonatais, onde o estresse e a vulnerabilidade emocional são intensos (Araújo et al., 2018; Ferro et al., 2023; Pires et al., 2022).

A internação de um recém-nascido prematuro em uma unidade neonatal impõe desafios emocionais para os pais, que enfrentam a insegurança, medo e frustração, muitas vezes, sentimentos relacionados com a separação física e até pela complexidade dos cuidados necessários ao bebê. Nesse contexto, os enfermeiros protagonizam uma atuação vital ao fornecer suporte emocional, orientar sobre procedimentos e incentivar a participação dos pais no cuidado ao bebê, o que é fundamental para a adaptação ao novo papel e para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê (Boyamian et al., 2021).

Conforme Santos et al. (2019), muitas mães enfrentam dificuldades para se aproximar de seus bebês, especialmente devido ao uso de equipamentos e à separação física imposta pelos cuidados ao bebê. Para que as mães possam sentir-se mais seguras e participativas, o enfermeiro atua como facilitador do vínculo, o que permite aos pais se envolverem no cuidado de seus filhos (Santos et al., 2019; Refrande et al., 2019).

Nesse cenário, o Cuidado Centrado na Família (CCF) surge como uma estratégia essencial para fortalecer a participação ativa dos pais nas UTIs neonatais, promovendo uma abordagem em que o cuidado se estende para além do paciente e envolve também os familiares, integrando-os no processo. No entanto muitas UTIs enfrentam barreiras estruturais e organizacionais, como falta de espaço adequado e restrições de visitas, que limitam a plena implementação desse modelo. Ferro et al. (2023) destacam que superar essas barreiras é essencial para permitir que os pais tenham um papel ativo e significativo no cuidado do bebê.

Apesar da evolução das práticas de cuidado e das evidências sobre os benefícios do envolvimento familiar, o ambiente de alta pressão das UTIs ainda impõe desafios para os profissionais de enfermagem. Refrande et al. (2019) apontam que a sobrecarga de trabalho, os turnos irregulares e a escassez de recursos afetam diretamente a saúde mental dos enfermeiros, e isso pode prejudicar a qualidade do cuidado e dificultar o estabelecimento de um ambiente acolhedor para as famílias. A literatura aponta para a necessidade de programas de capacitação continuada e suporte psicológico para os enfermeiros, visando prevenir Burnout e fortalecer o cuidado centrado na família e a humanização das práticas assistenciais (Araújo et al., 2018; Silva et al., 2018).

Assim, a adaptação dos pais ao ambiente da UTI neonatal, conforme observado por Pires et al. (2022), é um processo complexo que envolve respostas emocionais, psicológicas e sociais. A Teoria de Roy, que vê os pais como sistemas adaptáveis em resposta aos estímulos impostos pela internação do bebê, oferece um caminho teórico para que a enfermagem compreenda e apoie as adaptações necessárias deles. Essa abordagem, portanto, contribui para que os pais se sintam mais seguros e

integrados no cuidado do bebê, promovendo, assim, o fortalecimento do vínculo familiar, essencial para o desenvolvimento do bebê e o bem-estar dos pais.

A formação continuada dos enfermeiros, com foco na humanização do cuidado e na inclusão das famílias, tem demonstrado ser uma estratégia eficaz para melhorar a experiência de adaptação dos pais, especialmente em cenários em que as limitações estruturais dificultam a implementação de práticas mais acolhedoras e participativas (Ferro et al., 2023). A implementação do cuidado centrado na família, com a capacitação continuada dos profissionais, é essencial para facilitar a adaptação dos pais ao internamento de seu recém-nascido prematuro, assim, promovendo um ambiente de cuidado mais acolhedor e integrado.

Para Boyamian et al. (2021) e Refrande et al. (2018), a adaptação bem-sucedida dos pais está diretamente associada à sua participação ativa no cuidado do bebê, ao suporte emocional contínuo e a um ambiente que favoreça uma comunicação aberta entre eles e os profissionais de saúde. Isso reforça a importância da abordagem humanizada, que se preocupa tanto com os procedimentos técnicos quanto com a integração emocional e psicológica dos pais no contexto da UTI neonatal.

## CONCLUSÃO

O cuidado neonatal nas UTIs tem avançado focalizando não apenas a adaptação do recém-nascido ao ambiente extrauterino, mas também o bem-estar dos pais, com ênfase na humanização do cuidado. A Teoria de Callista Roy, que aborda o ser humano como um sistema holístico e adaptável, oferece uma base teórica importante para compreender como os pais lidam com a experiência emocional da internação de um bebê prematuro. No entanto, poucos estudos têm sido dedicados a essa teoria no contexto da UTI neonatal, o que limita a compreensão e a aplicação de seu potencial na prática assistencial.

Apesar disso, o papel dos enfermeiros continua sendo crucial para proporcionar suporte emocional aos pais, orientando-os e incentivando sua participação no cuidado do bebê, o que facilita o fortalecimento do vínculo e a adaptação à nova postura parental. Além disso, a capacitação contínua dos enfermeiros, com foco na humanização e no apoio emocional às famílias, é essencial para superar as limitações existentes e promover um ambiente de cuidado mais integrado e acolhedor.

O cuidado neonatal vai além da técnica; ele é, antes de tudo, um cuidado que envolve a família, acolhe suas emoções e, assim, contribui para a adaptação e o fortalecimento de vínculos, que são tão necessários para o bem-estar tanto do recém-nascido quanto dos seus pais.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. B. M. et al. Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na UTI neonatal. **Texto Contexto Enferm**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. e2770017, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018002770017>.

BOYAMIAN, T. M. D. L.; MANDETTA, M. A.; BALIEIRO, M. M. F. G. Atitudes de enfermeiros em relação às famílias em unidades neonatais. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 55, p. e03684, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019037903684>.

BRASIL. **Portaria n.º 930, de 10 de maio de 2012** [Internet]. 2012 Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930\\_10\\_05\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html). Acesso em: 10 dez. 2023.

CORDOVA E. G.; BELFORT M. B. Updates on Assessment and Monitoring of the Postnatal Growth of Preterm Infants. **Neo Reviews**, Illinois, v. 21, n. 2, p. 98-108, 2020.

FERRO, L. M. C. et al. Percepções do enfermeiro acerca das competências profissionais para atuação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Espaço para a Saúde**, Curitiba, v. 24, p. e930, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2023v24.e930>.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Estado mundial da infância 2020: a infância em um mundo digital**. Nova Iorque: UNICEF, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorio-estado-mundial-da-infancia-2020>. Acesso em: 23 de fev. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Quase 30 milhões de recém-nascidos prematuros e doentes necessitam de tratamento para sobreviver todos os anos**. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/13-12-2018-quase-30-milhoes-recem-nascidos-prematuros-e-doentes-necessitam-tratamento-para#:~:text=13%20de%20dezembro%20de%202018,de%20cuidados%20especializados%20para%20sobreviver>. Acesso em: 23 fev. 2024.

PIRES, S. M. et al. Teoria de Callista Roy em pesquisas na pós-graduação brasileira. **Enfermagem Foco**, Brasília, v. 13, sup1, p. e-202233ESP1, set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202233ESP1>.

REFRANDE, S. M. et al. Vivências do Enfermeiro no cuidado do recém-nascido de alto risco: estudo fenomenológico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, Supl. 3, p. 111-117, dez. 2019 DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0221>

SANTOS, A. S. et al. Papel materno durante a hospitalização do filho na unidade de terapia intensiva neonatal. **Texto Contexto**, Florianópolis, v. 28, p. e20180394, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0394>.

SILVA, L. J. et al. Desafios gerenciais para boas práticas do método canguru na UTI neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, Supl. 6, p. 2783-2791, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0428>.

Submissão: 18/11/2024 / Aceite: 28/11/2024